

Dr. Matthew S. Harmon, Filipenses: Regozijem-se no Evangelho de Jesus Cristo,

Sessão 3: O Progresso do Evangelho, Parte 1,

Filipenses 1:12-18a

BiblicaleLearning.org por Ted Hildebrandt

Aqui é o Dr. Matthew S. Harmon, em seu ensinamento sobre Filipenses, "Alegrem-se no Evangelho de Jesus Cristo". Esta é a sessão 3, "O Progresso do Evangelho, Parte 1", Filipenses 1:12-18a.

Sejam bem-vindos à terceira sessão do nosso estudo sobre Filipenses.

Esta sessão é: O Progresso do Evangelho, Parte 1, e nos concentraremos em Filipenses 1:12-18a, que leremos em instantes. Gostaria de começar refrescando um pouco nossa memória sobre a última passagem. É sempre útil manter o fluxo da carta em mente, e assim, na passagem anterior, que chamamos de saudações e gratidão no evangelho, vimos Paulo se apresentar e orar pelos filipenses, expressando sua gratidão por eles, pela parceria no evangelho, pela comunhão nos benefícios compartilhados do evangelho e, em seguida, como Paulo orou por eles.

Agora, vamos para a próxima seção, onde veremos o progresso do evangelho. Para facilitar, dividiremos esta passagem em duas partes. Na verdade, a unidade literária natural começa no versículo 12 e vai até o versículo 26, mas não quero ler toda a passagem muito rapidamente, então vamos dividi-la em duas partes. A primeira parte, que leremos agora, está em Filipenses, capítulo 1, versículos 12 a 18. Quero que saibam, irmãos, que o que me aconteceu serviu para o progresso do evangelho, de modo que toda a Guarda Imperial e todos os demais se tornaram conhecidos que minha prisão é por causa de Cristo.

E a maioria dos irmãos, encorajados no Senhor por causa da minha prisão, estão muito mais ousados para falar a palavra sem medo. Alguns, de fato, pregam a Cristo por inveja e rivalidade, mas outros por boa vontade. Estes últimos o fazem por amor, sabendo que fui designado para a defesa do evangelho.

Os primeiros proclamam Cristo por ambição egoísta, não sinceramente, mas pensando em me afligir na minha prisão. Que importa então? O importante é que, de qualquer forma, seja por fingimento ou por verdade, Cristo é proclamado, e nisso me alegro. Portanto, estamos falando sobre o progresso do evangelho aqui nestes versículos, e veremos, a partir do versículo 12, como o evangelho avança em meio às circunstâncias de Paulo.

E isso é contrário ao que você poderia esperar. Na verdade, a forma como Paulo apresenta isso sugere que se poderia pensar que o fato de eu estar em prisão domiciliar em Roma impediria o avanço do evangelho, mas, na verdade, está acelerando o seu avanço. Portanto, para entendermos as circunstâncias de Paulo, precisamos voltar um pouco no tempo para contextualizar historicamente.

Começamos, então, com a chegada de Paulo à cidade de Jerusalém, provavelmente por volta do ano 57 d.C. Paulo chega a Jerusalém. Ele é preso nos pátios do templo e comparece perante o conselho judaico.

E devido a uma conspiração contra sua vida, ele é transferido para Cesareia Marítima, uma cidade na costa do Mediterrâneo, e para o palácio de Herodes Agripa, onde fica preso por três anos. Depois disso, ele é transferido para Roma, e há a famosa passagem em Atos 27 que conta a história da viagem marítima de Paulo, seu naufrágio e a proteção milagrosa de Deus para com ele. Finalmente, Paulo chega à cidade de Roma, provavelmente por volta do ano 60 d.C., e quando dizemos que ele está na prisão, é na verdade uma maneira conveniente de dizer que ele estava confinado, porque em Roma a situação era um pouco diferente.

Ele estava detido em seu próprio apartamento alugado, e por isso tinha que pagar pelo alojamento e pela alimentação. Os romanos enviavam um guarda para ficar acorrentado a ele em turnos rotativos ao longo das 24 horas do dia. De certa forma, era um pouco menos oneroso, já que ele podia ficar em um apartamento, mas isso também significava que ele era responsável pela própria alimentação. Não era como se o governo romano estivesse pagando o aluguel, então Paulo precisava aceitar doações e contar com a ajuda de outros para custear o alojamento e a comida.

E naquela época, ele provavelmente tinha esses guardas romanos acorrentados a ele por turnos de seis horas, 24 horas por dia. Então, quando Paulo menciona em Filipenses, capítulo 1, que sua prisão se tornou conhecida em toda a região, como traduz a ESV, "guarda imperial", na verdade, a ESV tem sua própria interpretação, mas trata-se do pretório, e isso poderia se referir ao palácio do imperador no Monte Palatino. Assim, o termo usado no grego pode se referir simplesmente ao edifício onde o imperador morava em Roma. Uma segunda possibilidade é que se refira aos quartéis onde viviam os soldados ligados ao palácio.

Uma terceira opção é que se refira ao grande acampamento permanente dos soldados da guarda pretoriana ou, como creio ser mais provável, aos próprios soldados da guarda pretoriana. Partindo dessa hipótese, algumas informações sobre a guarda pretoriana seriam úteis para que você compreenda o que Paulo está descrevendo. Estima-se que havia cerca de 9.000 homens na guarda pretoriana, e eles eram os soldados de elite e guarda-costas do imperador.

E eles eram mais do que simples soldados em certo sentido; de fato, em certos momentos, desempenharam um papel na deposição e instalação de diferentes imperadores. Portanto, tratava-se de um grupo de indivíduos muito poderoso e influente. E eles trabalhavam em turnos de quatro ou talvez seis horas; as fontes podem divergir um pouco nesse ponto, em relação à supervisão de Paulo e ao fato de estarem acorrentados a ele.

Isso cria o contexto quando Paulo diz que sua prisão se tornou conhecida em toda a guarda pretoriana. Acho que o que ele está dizendo é: todos nesse grupo de soldados ouviram falar da minha prisão. E o que isso significa? Qual a relevância disso? Bem, o primeiro ponto que Paulo destaca é que o evangelho está se espalhando entre a guarda pretoriana.

E a primeira coisa que ele enfatiza é que eles sabem que sua prisão é, como ele mesmo diz, em Cristo. Ora, é claro, se você está familiarizado com as cartas de Paulo, sabe que essa é uma frase muito comum que ele gosta de usar para falar sobre nossa identidade como seguidores de Cristo : que estamos em Cristo. Mas aqui, creio que tem um sentido ligeiramente diferente, pois quando Paulo diz que as pessoas sabem, que esses soldados pretorianos sabem que sua prisão é em Cristo, penso que o que Paulo está dizendo é: deixei claro para eles que minha prisão é resultado de eu estar identificado com Cristo e estar em Cristo.

E, em última análise, quem tem a palavra final e a autoridade sobre mim não é o imperador romano, mas o próprio Cristo. E foi ele quem me colocou nesta situação. Paulo deixa claro que não está apenas lhes dizendo isso, mas também compartilhando o evangelho com esses soldados.

E consigo imaginar que esta será uma experiência e tanto para esses soldados. Talvez esteja usando um pouco de imaginação, mas gosto de pensar nesses soldados entrando e sendo acorrentados a Paulo por quatro horas. É uma plateia cativa.

E Paulo está simplesmente falando com eles sobre Jesus, contando-lhes sobre o evangelho. E com o tempo, o que eu imagino que aconteça é provavelmente algo assim: alguns desses soldados adoram ouvir a mensagem e realmente acreditam que estão convertidos.

Eles se tornam cristãos. Outros ficam tão irritados de ouvir essa mensagem repetidamente que provavelmente começam a trocar de turno com seus companheiros soldados. Não, por favor, fique com o meu turno com Paulo.

Não aguento mais quatro horas ouvindo falar desse homem crucificado na terra de Israel que se acha um deus. Não aguento mais. E assim a notícia começou a se espalhar, e alguns ficaram fascinados.

Que estranho. Paulo acreditava que existiu um homem em Israel, que viveu há 25 ou 30 anos, e que ele era Deus? Mas espere, ele foi crucificado? Isso é muito estranho. Como pode ser? E assim Paulo compartilhava o evangelho com essas pessoas.

E você pensa: "Certo, como sabemos que houve alguns que realmente se converteram?" Bem, há uma declaração muito interessante no final da carta. No capítulo 4, versículo 22, Paulo envia saudações de irmãos da Guarda Pretoriana aos filipenses. Então, creio que isso indica que houve indivíduos que chegaram a conhecer a Cristo.

E é isso que é fascinante: teria sido muito difícil conseguir que Paulo ouvisse aquele grupo de pessoas. Não eram o tipo de pessoas que ele provavelmente encontraria em seu dia a dia, caminhando pelas ruas de Roma, caso estivesse ministrando lá. Portanto, parece que Deus teve que enviar alguém especificamente para aquela região, para aquele ambiente, para que as pessoas naquele contexto ouvissem a mensagem do evangelho.

Assim, o que à primeira vista parece um desastre para a propagação do evangelho é, na verdade, o plano quase irônico e aparentemente paradoxal de Deus para levar o evangelho a uma área que, de outra forma, seria muito difícil de alcançar. Portanto, quando Paulo fala sobre o progresso do evangelho entre a Guarda Pretoriana, ele está enfatizando o avanço

surpreendente, de uma perspectiva humana, do evangelho entre um grupo de pessoas que não se esperaria que fossem imediatamente simpáticas ou receptivas à mensagem do evangelho. Mas não é como se o evangelho estivesse avançando apenas entre a Guarda Pretoriana.

Nesta seção, Paulo enfatiza que o evangelho está avançando entre os crentes em Roma. Você pode perguntar: "Mas o que isso significa? Como isso funciona?". Bem, a primeira coisa que Paulo destaca aqui é que alguns crentes, como resultado de terem ouvido falar de sua prisão, estão se tornando ainda mais ousados na proclamação do evangelho. E, novamente, isso é contraintuitivo.

Você poderia pensar que, se Paulo, esse cristão tão conhecido, fosse preso por proclamar essa mensagem, as pessoas teriam menos vontade de sair e pregar a mesma mensagem. No entanto, Paulo diz que, na verdade, alguns crentes se tornaram ainda mais ousados na maneira como pregam o evangelho. Há uma sobreposição fascinante na linguagem entre o que Paulo diz e o que é dito em Atos 4:29-31, onde, após serem perseguidos, os apóstolos oram, e parte do que pedem a Deus é maior ousadia na pregação do evangelho.

Agora, ele menciona que isso está acontecendo, mas observe onde eles depositam sua confiança. E este é um ponto importante que pode passar despercebido, dependendo de como você interpreta o texto. Paulo diz que a confiança deles está no Senhor.

Então, se você olhar novamente para o texto, lá em Filipenses 1, e encontrar no versículo 14, a maioria dos irmãos se fortaleceu no Senhor por causa da minha prisão. Portanto, a ideia não é que esses crentes em Roma de repente tenham reunido coragem para proclamar o evangelho com ousadia. É que a confiança deles no Senhor cresceu a tal ponto que eles se tornaram ainda mais ousados na pregação da mensagem do evangelho.

Então, existe uma ironia aqui, não é? A perseguição trouxe maior confiança. Não é o que esperaríamos. Humanamente falando, esperaríamos que a perseguição, na verdade, levasse a menos pessoas proclamando o evangelho, e, na realidade, aconteceu o contrário.

Seria ótimo se Paulo tivesse parado por aí e dito: "Sim, mais pessoas estão pregando o evangelho. Isso é ótimo." Mas ele afirma que há mais coisas acontecendo além disso.

O que quero dizer com isso é que ele identifica dois conjuntos contrastantes de motivações que ele observa em ação naqueles que proclamam o evangelho, que proclamam Cristo. Por um lado, ele se refere a um grupo de pessoas que pregam o evangelho por inveja e rivalidade, o que parece estranho à primeira vista. Mas creio que o que Paulo está enfatizando aqui é que algumas pessoas proclamavam o evangelho talvez na tentativa de causar problemas a Paulo na prisão, pensando que, se ele continuasse falando sobre Jesus, isso lhe causaria dificuldades durante seu encarceramento.

E você pensa: "Bem, essa é uma maneira estranha de se fazer ministério". Mas também há essa menção à rivalidade, e é aqui que parece que Paulo está dizendo que algumas pessoas estão pregando Cristo talvez numa tentativa de construir seu próprio grupo de seguidores, seu próprio ministério. E como estou à margem, por assim dizer, não posso estar nas ruas de Roma pregando o evangelho; eles veem isso como uma oportunidade de preencher esse vazio e construir seu próprio ministério pessoal, seu próprio grupo de seguidores.

Então, esse é um grupo de pessoas, motivado pela inveja e pela rivalidade, que pregam o evangelho. O segundo grupo, porém, Paulo diz que é motivado pela boa vontade e pela paixão. Em outras palavras, eles amam a Deus.

Eles amam a Cristo. Eles amam Paulo. Eles querem ver as pessoas conhecerem a Cristo.

Eles não são motivados por ambição egoísta, rivalidade ou inveja. Eles simplesmente querem ver o evangelho avançar. E o que impressiona aqui é a conclusão de Paulo, por assim dizer, quando ele chega ao final no versículo 18, quando Paulo diz: "Que diremos então? Que faremos senão que, de todas as maneiras, seja por fingimento ou por verdade, Cristo seja proclamado."

E nisso, eu me alegro. Honestamente, talvez não esperássemos que Paulo dissesse isso, especialmente se lermos algo como Gálatas 5:10, onde Paulo anuncia uma maldição sobre qualquer um que proclame um evangelho diferente. Então, precisamos dar um passo atrás e perguntar: quais são as lições que aprendemos com o que Paulo está dizendo aqui? A primeira é que o fundamental é que Cristo está sendo pregado.

O evangelho está sendo pregado. Paulo não está dizendo que eles estão pregando uma mensagem diferente. Ele está dizendo que estão pregando a mensagem correta, mas suas motivações não são piedosas.

E, no entanto, ele diz no final das contas: "Sou grato porque Cristo está sendo quebrantado". Certo. Então, vamos tentar resumir um pouco algumas dessas lições do exemplo de Paulo.

Primeiro, voltando ao panorama geral, quero que vocês pensem nisto. Humanamente falando, Paulo esteve preso ou confinado por cinco anos, cinco anos. Ora, de uma perspectiva humana, isso parece um desperdício incrível de um plantador de igrejas, missionário e apóstolo de elite.

De uma perspectiva humana, isso parece incrível, pensar: "Bem, por que colocar alguém assim no banco de reservas, sem que essa pessoa esteja ativamente no ministério, plantando mais igrejas e fazendo essas coisas?". Humanamente falando, parece uma maneira estranha de lidar com as coisas. E, no entanto, Paulo, olhando por essa ótica, recua e diz: "O evangelho continua em ação". E ele está encarando todas as suas circunstâncias à luz do avanço do evangelho.

Bem, se formos honestos conosco mesmos, acho que essa não é nossa inclinação natural. Quando passamos por dificuldades, quando sofremos, quando as circunstâncias não são do nosso agrado, nossa reação típica é dizer: "Deus, por quê? Por que o Senhor está fazendo isso? O que está acontecendo? Eu não entendo". E não é que eu ache que Paulo nunca tenha orado ou lutado contra isso.

Mas creio que o que Paulo nos ensina aqui é que a questão mais importante não é o porquê, mas sim o como. Deus, como o Senhor usará essas circunstâncias em minha vida para promover o evangelho? E lembrem-se de que, no contexto desta passagem, a ideia de promover o evangelho inclui não apenas a proclamação do evangelho aos incrédulos, mas

também o crescimento na piedade de outros crentes. Portanto, Paulo está nos mostrando algo aqui, dizendo: precisamos avaliar nossas circunstâncias sob a perspectiva de como Deus pode estar escolhendo promover o evangelho por meio dessas circunstâncias difíceis.

Terceiro, observe que Paulo se vê designado para esse propósito, mais uma vez, falando da direção de Deus em sua vida. Ele diz , no versículo 16, que os crentes sabem que ele foi colocado ali para a defesa do evangelho; isso também poderia ser traduzido como designado para a defesa do evangelho. E, portanto, é importante para nós, creio eu, aprendermos com sua lição de ter a consciência de que Deus nos designa, nos coloca em lugares para os Seus propósitos, mesmo que não possamos entender.

Não é realista pensar que sempre teremos uma compreensão clara dos propósitos de Deus, por que Ele nos colocou em certas circunstâncias, por que Ele faz certas coisas e por que não faz outras. Mas tenho certeza de que podemos afirmar, com base no que as Escrituras dizem, que Deus tem Seus propósitos ao nos colocar em determinadas situações e que podemos sempre pensar nisso em termos de: "Certo, Senhor, como o Senhor pretende fazer avançar o evangelho através das minhas circunstâncias?". O evangelho avança através da conversão dos incrédulos. Isso parece bastante óbvio.

E então o evangelho avança por meio da ousadia de outros crentes. Agora, quero que reflitamos um pouco sobre essa combinação do caráter de Deus e da nossa ousadia. Então, o caráter de Deus e a nossa ousadia.

Creio que podemos extrair algumas lições sobre o caráter de Deus desta passagem. A primeira é que Deus, em sua soberania, escolhe meios incomuns para promover o seu evangelho.

É sábio da nossa parte, como seres humanos, fazer planos, pensar estrategicamente, usar sabedoria e nos esforçarmos para refletir sobre a melhor maneira de alcançar um determinado público ou de propagar o evangelho. Contudo, no fim das contas, precisamos ser flexíveis com essas coisas, pois Deus muitas vezes escolhe agir de maneiras inesperadas ou incomuns para promover o seu evangelho.

A segunda lição é a ironia do que vemos aqui. Pense nisso: Roma prendeu essa ameaça, Paulo, apenas para vê-lo difundindo suas crenças na própria casa de César. Portanto, Roma via esse homem como um agitador, uma ameaça potencial à estabilidade do império.

E, ironicamente, esse é o meio que Deus usa para levar o evangelho a uma população que, de outra forma, seria muito difícil de alcançar. Então, como isso se relaciona com a nossa ousadia? Bem, vamos pensar em alguns motivos pelos quais nos falta ousadia para comunicar o evangelho. Acho que o mais simples é que temos mais medo do homem do que de Deus.

E essa ideia de temer a Deus é algo sobre o qual não falamos tanto quanto provavelmente deveríamos na igreja hoje em dia. E não se trata tanto de ter medo de Deus, mas sim da sensação de admiração, reverência e espanto por estar na presença de alguém tão transcendentalmente santo e grandioso. E quando tememos mais o que outros seres humanos dizem ou fazem do que nos importamos com o que Deus diz, nos falta ousadia.

Talvez optemos por não compartilhar o evangelho quando isso puder nos custar algo. O segundo motivo pelo qual nos falta ousadia é que, muitas vezes, não compreendemos totalmente a terrível realidade da punição eterna e do inferno. Acho que não gostamos de pensar nisso e, frequentemente, não ouvimos muitas pregações sobre o assunto.

E, como resultado, não compreendemos verdadeiramente o destino terrível que aguarda aqueles que não conhecem a Cristo. E se deixarmos isso de lado, provavelmente teremos menos coragem de compartilhar nossa fé. Agora, uma das coisas que Paulo menciona aqui é a sua discussão sobre a defesa do evangelho.

Ele fala sobre defender o evangelho. Então, quero refletir brevemente sobre essa ideia aqui. Em certo sentido, o que Paulo está querendo dizer é que ele busca explicar e refutar objeções.

E é a isso que algumas pessoas se referem como crenças derrotistas. Em outras palavras, as pessoas sustentam certas ideias ou crenças que tornam praticamente impossível para elas abraçarem a verdade do evangelho. Portanto, parte da defesa do evangelho consiste em ajudar a pessoa a perceber como essa crença que ela possui não se encaixa com sua experiência e com a realidade.

Então, quando Paulo fala sobre defender o evangelho, acho que isso está incluído, pelo menos em parte. Eu diria também que inclui a ideia de explicar claramente a verdade do evangelho, não apenas defendê-lo contra objeções, mas garantir que você o esteja explicando e articulando com clareza. Mas quero fazer uma ressalva.

É importante reconhecermos que jamais conseguiremos converter alguém ao reino de Deus apenas com argumentos. Isso não significa que não haja espaço para diálogo, discussões apologéticas e debates. Há, sem dúvida.

No entanto, jamais conseguiremos converter alguém ao reino de Deus apenas com nossa persuasão ou nossos argumentos apologéticos. Parte da minha experiência no início do ministério foi trabalhar em tempo integral na pastoral universitária. Assim, eu evangelizava e discipulava diariamente em uma grande universidade pública secular.

E uma das coisas que aprendi com o tempo nessa experiência foi que nem toda objeção ao evangelho era uma objeção séria. Às vezes, eram apenas cortinas de fumaça. Claro que, às vezes, as pessoas tinham perguntas intelectuais legítimas, e eu fazia o possível para dialogar e esclarecer esses pontos.

Mas com o tempo, você começa a perceber que está recebendo algumas objeções que parecem um pouco como uma cortina de fumaça. Então, aprendi a fazer esta pergunta: "Sou capaz de responder a todas as suas perguntas?"

Digamos, hipoteticamente, que eu pudesse. Não estou dizendo que posso, mas digamos que, hipoteticamente, eu pudesse. Se eu pudesse responder a todas as suas perguntas, você entregaria sua vida a Cristo? E, muitas vezes, a resposta que eu receberia seria: "Acho que não".

Mas tudo bem. Então eu perguntaria: o que te impede de seguir a Cristo? Se eu pudesse sanar todas as suas objeções intelectuais, o que te impediria? E geralmente era algo acontecendo na vida deles que os fazia perceber: "Se eu decidir seguir Jesus, minha vida terá que mudar". E eu diria: "Vamos conversar sobre isso, porque esse é realmente o obstáculo".

É isso que está te impedindo de seguir a Cristo. Vamos conversar sobre isso. E, se necessário, podemos abordar outros assuntos ao longo do caminho.

Portanto, essa pergunta pode ser útil se você estiver conversando com pessoas sobre o evangelho. Se uma objeção após a outra surgir, e parecer que elas não estão sendo tão sérias assim, essa é uma pergunta esclarecedora que, na minha experiência, geralmente ajuda a chegar ao cerne da questão: por que essa pessoa não está disposta a confiar em Jesus? Outro ponto que este texto nos convida a refletir é a avaliação do ministério de outras pessoas.

Então Paulo diz aqui que, em última análise, enquanto Cristo for proclamado, ele se alegrará. E, no entanto, ele ainda critica os motivos dessas pessoas. E então eu acho que precisamos refletir um pouco sobre a diferença entre esta passagem e uma passagem que mencionei anteriormente, Gálatas 1, versículos 8 e 9. Porque em Gálatas 1, o que Paulo faz é pronunciar uma maldição sobre qualquer pessoa que pregue um evangelho diferente daquele que ele proclamou.

E essa é a diferença fundamental aqui: em Gálatas, ele vê um grupo de arruaceiros, como ele os chama, proclamando uma mensagem diferente do evangelho. E lá, ele diz: "Vejam, estou pedindo a Deus que julgue essas pessoas por proclamarem uma mensagem diferente". Aqui, em Filipenses 1, Paulo está dizendo: "Certamente parece que as motivações deles para proclamar Cristo são, no mínimo, questionáveis".

E, no entanto, eles ainda estão proclamando Cristo. E, portanto, posso me alegrar com o fato de Cristo estar sendo proclamado. E, por isso, acho que não há problema em apontarmos o que parecem ser motivações ímpias, mesmo que a mensagem esteja correta.

Acho que isso é apropriado para nós. E, ao mesmo tempo, devemos ser capazes de nos alegrar com o avanço do evangelho por meio de outros. Sei que uma das maiores tentações para aqueles que estão no ministério é olhar frequentemente para o que Deus está fazendo por meio de outros ministérios e sentir inveja quando eles são abençoados.

E você pensa: "Mas eles nem estão fazendo as coisas do jeito certo, na minha opinião". E, no entanto, parece que Deus os está abençoando. E é tentador para nós sentirmos inveja.

E creio que o que Paulo quer que percebamos nesta passagem é que precisamos aprender a nos alegrar com a proclamação do evangelho, mesmo que tenhamos sérias dúvidas sobre as motivações e as ações de certas pessoas que o proclamam. Portanto, resumindo, esta é a primeira parte desta passagem.

Mas creio que o ponto central que Paulo enfatiza nesta passagem específica de Filipenses 1:12-18a é que o progresso do evangelho deve moldar a forma como avaliamos nossas circunstâncias passadas e presentes. Precisamos permitir que o progresso do evangelho

influencie nossa avaliação das circunstâncias passadas e presentes. Na próxima sessão, falaremos sobre a segunda metade desta passagem, na qual Paulo direciona a atenção para o futuro.

Mas eu gostaria de encerrar esta sessão com algumas reflexões sobre a aplicação prática. Novamente, usando a mesma estrutura quádrupla: o que Deus quer que eu pense? O que Deus quer que eu acredite? O que Deus quer que eu deseje? E o que Deus quer que eu faça? Então, vamos terminar refletindo sobre isso. Creio que, a partir de uma passagem como esta, Deus quer que entendamos que Ele tem propósitos maiores para a minha vida do que o meu conforto.

Essa não é a prioridade número um de Deus: como posso fazer com que este meu filho em particular se sinta confortável? Suas prioridades são muito maiores e mais abrangentes do que isso. Portanto, precisamos entender isso, mudar nossa maneira de pensar e abandonar a ideia de que o objetivo principal é o nosso conforto. E lembrar da segunda crença.

Precisamos acreditar que Deus pode usar todas as minhas circunstâncias para promover o evangelho. E não digo isso levianamente ou de forma leviana. E não quero dizer isso de uma maneira que minimize a realidade das coisas realmente difíceis que vivenciamos.

Saber disso, acreditar nisso, não diminui a dificuldade de certas circunstâncias. Elas continuam difíceis. Ainda existem motivos para tristeza, pesar e frustração.

No entanto, precisamos chegar a um ponto em que realmente acreditamos que o Senhor pode usar todas essas circunstâncias de maneiras inesperadas para promover o evangelho. Sejam oportunidades para compartilhar a bondade de Deus para conosco em meio às dificuldades, seja uma oportunidade para encorajar outros crentes, Deus pode usar essas circunstâncias para promover o evangelho. Terceiro, deseje e sinta.

Creio que devemos ansiar por ver o evangelho avançar, independentemente das nossas circunstâncias. Penso que é fácil ficarmos tão confortáveis no nosso dia a dia, quando as circunstâncias são boas, que acabamos por perder de vista o nosso ímpeto de levar o evangelho adiante, de ver o evangelho avançar. E esta passagem nos lembra da importância fundamental disso.

E creio que é correto pedirmos a Deus que cultive em nós esse anseio, esse desejo de ver o evangelho avançar. E, por fim, façamos isso. Talvez consideremos identificar uma pessoa em nossa vida com quem possamos orar para que tenhamos a oportunidade de compartilhar o evangelho.

Uma pessoa. E comece a orar por ela. Comece a pedir ao Senhor: "Senhor, me dê uma porta aberta para iniciar uma conversa com essa pessoa, para ter uma conversa sobre o Evangelho? E Senhor, prepare-me."

Porque eu já tive essa experiência de orar por algo, e então o Senhor me concedeu, e eu não estava preparado para isso, ou não estava esperando por isso. E então eu olho para trás e penso: "Ah, lá estava". E eu não estava preparado para isso.

Então, preciso orar novamente. Senhor, dê-me outra chance. Dê-me outra oportunidade de compartilhar o evangelho com essa pessoa ou ter uma conversa espiritual.

E assim, essa é uma visão geral da primeira parte desta passagem, o progresso do evangelho, onde Paulo se concentra em suas circunstâncias passadas e presentes. E em nossa próxima sessão, veremos Paulo voltar sua atenção para o progresso do evangelho em seus passos futuros.